COMUNICAÇÃO ORAL - CORPO, CULTURA E EDUCAÇÃO FÍSICA

ENTRE LAGARTAS E BORBOLETAS: POR UMA DIDÁTICA DA MARAVILHA NA EDUCAÇÃO FÍSICA COM AS CRIANÇAS

Fernanda Assunção Pereira (ferassuncaopereira@gmail.com)

Lourdes De Fatima Bezerra Carril (lourdescarril@ufscar.br)

Trata-se de um relato de experiência no campo da Educação Física na Educação Infantil, situado no horizonte de uma didática da maravilha em tempos marcados por políticas de controle e padronização dos corpos e dos saberes, afirmando as crianças como sujeitos históricos de direitos, produtoras de cultura e portadoras de infâncias plurais, que subvertem a realidade e inventam mundos. Parte-se da inquietação sobre como sustentar práticas pedagógicas que, em vez de domesticar corpos e silenciar vozes, se abram à escuta sensível das curiosidades infantis e reconheçam o brincar como linguagem. A experiência se deu no encontro das crianças de quatro anos com os bichinhos do jardim, especialmente a lagarta. Nesse encontro, o maravilhar-se constituiu-se como ponto de abertura ao conhecimento; foram as próprias crianças que deslocaram o roteiro previsto e convocaram a aula a nascer de suas perguntas, olhares e encantamentos; em um espaço aberto que se fez a partir do desejo autêntico de descobrir, observar, tocar, imaginar e explorar. Metodologicamente, a prática foi construída de modo dialógico, inspirada em

Paulo Freire, acolhendo a curiosidade como potência epistemológica. Após o encontro com a lagarta, as crianças expandiram a investigação por outros espaços da escola, correndo, escalando árvores e vencendo obstáculos em busca de outros pequenos seres; nesse percurso, foram surpreendidas pelo encontro com uma borboleta emergindo de seu casulo, o que intensificou e deu novos sentidos às vivências que passaram a explorar os movimentos da lagarta, da borboleta e de outros bichinhos, em deslocamentos, pausas, metamorfoses e criações coletivas. Do percurso, observam-se infâncias que questionam, fantasiam e narram, revelando que, quando a aula se deixa afetar pelas miudezas do cotidiano, abre-se um campo fértil de autoria e investigação, no qual o brincar é linguagem política, ética e estética das crianças. É imperioso uma Educação Física comprometida com a vida em sua inteireza, capaz de reconhecer, nas pequenas existências, imagens que tornam possível muitas possibilidades; e, nas crianças, não um vir a ser, mas presenças potentes que, em suas infâncias, já produzem cultura, leem o mundo e nos convocam a uma educação com elas, e não para elas. Torna-se fundamental reconhecer o direito de sonhar das crianças, estimular suas fantasias, favorecendo seus espantos, assegurando-lhes experiências significativas, nas quais possam expressar-se por meio da emoção, da criatividade e da imaginação — dimensão profundamente revolucionária e emancipatória, na medida em que alimenta a curiosidade e a alegria de maravilhar-se que habitam as infâncias.

Palavras-chave: educação física; educação infantil; brincar; infâncias; didática da maravilha.